

## **17º DOMINGO APÓS PENTECOSTES**

**15 DE SETEMBRO DE 2024**

**MARCOS 9.14-29**

### **1. RESUMO DAS LEITURAS**

#### **1.1 SALMO 116.1-9**

O salmo espelha as condições mais difíceis de se enfrentar na vida terrena. O Senhor ouve as súplicas, de modo não apenas coletivo e impessoal, mas particular e íntimo. A angústia sentida pelo salmista é de morte e inferno, ou seja, sente-se longe da graça de Deus, condenado à ausência eterna da presença do Senhor, mas confia sua alma ao Senhor, para que a redima. Na segunda estrofe o Senhor é descrito pela compaixão e misericórdia, pelo cuidado com os desfavorecidos e pessoas comuns. Reconhecendo o auxílio do Senhor, depois de superar as tormentas da vida há dias de bonança.

#### **1.2 ISAÍAS 50.4-10**

O Servo do Senhor fala. Ele é fiel, mesmo em meio ao sofrimento. Reconhece que o Senhor o capacita para que tenha sensibilidade com os necessitados. O Senhor é quem lhe renova a cada manhã e cria nele um espírito de humildade e serviço. O Servo não teme o sofrimento, mas o encara confiante de que ninguém pode acusá-lo por falta alguma.

#### **TIAGO 3.1-12**

Tiago fala sobre a responsabilidade que se deve ter sob o domínio da língua, e cita diversos exemplos de como esse órgão pode proferir palavras de morte e de bênção. O autor, reconhecido como irmão do Senhor, recebeu duras críticas sobre sua epístola pelos pais da igreja, pela falta de centralidade e

prevalência de evangelho, e Lutero, que abastecia essas críticas, ainda assim fideliza o ensino desta carta dizendo que não há doutrinas humanas, e que sua dura aplicação de Lei ainda é muito importante. Isso se mostra um tanto evidente nesta perícope, especialmente quando o autor enfatiza que o conhecimento humano foi capaz de domar e tomar controle das mais diferentes espécies de animais, selvagens e domésticos, mas não é capaz de controlar a própria língua. Há uma divisão de dois lados ao final, e o leitor é convidado a refletir se seu testemunho de fato reflete sua fé, pois suas palavras evidenciam o que se passa no coração (e mente).

### **MARCOS 9.14-29**

Relato da cura de um jovem possesso. Logo após Jesus ter transfigurado no monte, na presença de um trio de discípulos, eles retornam ao encontro do restante do grupo. Ao vê-los de longe, percebem grande movimentação, e a referência primeira parece enfatizar a presença dos escribas, descritos em passo de discussão com os outros discípulos de Jesus. O Mestre lhes questiona a ocasião, e neste momento é abordado por um pai desesperado por ajuda, tendo seu filho possesso por um tipo específico de demônio, um espírito mudo. Este pai relata que os discípulos não foram capazes de curar o menino. Jesus profere palavras de juízo e descontentamento, e passa a analisar a situação com cuidado. Pergunta a respeito da condição do menino, e sua interrogação revela um certo receio e ceticismo da parte do pai do menino. “Será que este tal Jesus pode fazer algo, já que mais ninguém foi capaz de fazer?”. Ele é repreendido por Jesus, mas reconhece sua desconfiança e pede ajuda ao Senhor pela sua falta de fé. O menino é curado e restabelecido pelo Mestre, e o relato é concluído com um breve diálogo entre Jesus e os discípulos, que o questionam o motivo de não terem conseguido realizar tal cura, ao passo que Jesus lhes ensina sobre a necessidade de haver também oração (em alguns manuscritos, também o jejum) para que pudesse ser feita a expulsão do demônio.

## 2. COMENTÁRIOS POR VERSÍCULO DO EVANGELHO DE MARCOS 9.14-29

### **v.14 - “*numerosa multidão... e que os escribas discutiam*”**

Esta já é a quarta vez no evangelho de Marcos em que Jesus é relatado curando uma pessoa endemoniada. Os escribas se diferenciavam de Jesus especialmente na forma de ensinar, visto que sempre usavam a fórmula “assim diz o SENHOR”, tendo sua autoridade derivada dos antepassados que lhes passaram o ensinamento, enquanto Jesus o faz de forma direta, como quem é autorizado pelo próprio dono do conhecimento que está sendo transmitido, o próprio Pai que está nos céus.

### **v.15 - “*correndo até ele, o saudava*”**

A chegada de Jesus muda todo o foco da discussão, e ele se torna o centro do relato e a referência para as pessoas.

### **v.16 - “*Então Jesus perguntou*”**

Neste versículo não é possível uma escolha decisiva de para quem se destina o questionamento de Jesus. As traduções ARA e NTLH se contradizem, enquanto a NAA tende a ser mais fiel ao original, apenas apresentando a pergunta feita pelo Mestre.

### **v.17 - “*Mestre, eu trouxe até o senhor o meu filho*”**

Mas é interrompido por uma situação mais emergencial, um pai que busca a cura de seu filho.

### **v.18 - “*lança-o por terra, e ele espuma, range os dentes e vai definhando*”**

Há uma descrição geral do quadro de sintomas que o jovem apresenta, que se assemelha a um “*ataque epilético, causando convulsões recorrentes e perda de consciência, mas era causada por possessão demoníaca*”<sup>1</sup>

#### **v.19 - “*Ó geração incrédula, até quando estarei com vocês?*”**

Jesus abre o diálogo e fala para todos que estão presentes. Levando em consideração a perplexidade das pessoas com a chegada de Jesus (v.15), o cenário é de um povo que estava como que perdido, desorientado e um certo tanto desesperançoso pela ausência de Jesus. E Jesus revela Sua decepção com essas pessoas, especialmente levando em consideração tudo que já havia realizado (penso especialmente nos milagres das multiplicações de pães e peixes para milhares de pessoas, bem como muitas parábolas já contadas e ensinamentos expostos) e tendo incluído até mesmo os discípulos no grande grupo daqueles que estão o ouvindo naquele momento.

- Em Mc 6.6 Jesus se *admira* com a incredulidade das pessoas de Nazaré.

#### **v.20 - “*Quando ele viu Jesus, o espírito imediatamente agitou o menino com violência*”**

Na presença do Mestre o espírito demonstra aflição e poder. Essa situação é recorrente nos outros relatos de cura aos possessos, os espíritos demonstram medo e receio do poder de Jesus.

- Irônico é pensar que eles acabam por demonstrar muito menos ceticismo do que aqueles que presenciaram inúmeros milagres e demonstrações de poder de Jesus.

#### **v.21 - “*Jesus perguntou ao pai do menino*”**

Um breve diálogo a respeito da condição do menino. Jesus demonstra interesse no indivíduo em questão. O problema lhe aflige desde a infância.

---

<sup>1</sup> Bíblia da Reforma, p. 1644, nota de rodapé 9.18

**v.22 - “Mas, se o senhor pode fazer alguma coisa”**

Esse é um versículo interessante. O pai, como quem já não tem grandes esperanças, tendo em vista a falha por parte dos discípulos, questiona se Jesus poderia fazer algo pelo seu filho. Ele clama por compaixão, mas não está certo de que encontrará a solução que procura.

**v.23 - “Se o senhor pode?” Tudo é possível ao que crê.”**

Jesus lhe responde com indagação, questionando e repreendendo sua desesperança, e orientando que a falta de fé corresponde sua falta de esperança na cura de seu filho.

**v.24 - “Eu creio! Ajuda-me na minha falta de fé!”**

O pai compreende a repreensão de Jesus e no mesmo instante clama ao Senhor para ajudá-lo em sua desesperança.

**v.25 - “Vendo Jesus que muita gente estava se reunindo, repreendeu o espírito imundo”**

Marcos evidencia uma certa pressa de Jesus ao reparar a quantidade de pessoas que estavam se acumulando naquele lugar. Suas poderosas palavras expulsam o demônio do jovem, não apenas retirando-o, mas também prezando pela sua vida ordena que não volte mais para tomar aquele menino.

- Quanta exploração é feita sobre as tragédias? Igrejas que ganham sua membresia apresentando pessoas possuídas, doenças terríveis. Não é um privilégio apenas deles, e como já se ouvia dizer: “Se torcer um jornal (de papel, presume-se) sai sangue”, revelando a audiência alcançada pela exposição da violência e poderes do mal.

**v.26 - “gritando e agitando-o muito, saiu, deixando-o como se estivesse morto”**

O espírito sai de forma azáfama, com tanta violência que parece querer cumprir aquilo que o pai do menino tanto temia, retirar-lhe a vida.

### v.27 - *“Jesus, tomando-o pela mão, o ergueu, e ele se levantou”*

Jesus o toma pelas mãos, e o restitui por completo.

### v.28 - *“Quando Jesus entrou em casa”*

Eles se retiram da cena, do meio da multidão, dirigindo-se a uma residência, onde Jesus é questionado pelos discípulos do motivo de estes não terem conseguido expulsar aquele espírito mudo.

### v.29 - *“Este espírito só pode ser expulso por meio de oração.”*

Jesus indica que lhes falta ainda algo. Em geral, a expulsão não foi possível porque lhes faltava oração, mas alguns pergaminhos indicam complementos como falta de fé e jejum. Lhes faltava um punhado de espiritualidade, fé confiante e obediente.

## 3. TEMA PRINCIPAL

O texto do Salmo 116 faz um ótimo paralelo com o Evangelho de Marcos, e passam uma ideia temática relacionada ao **Grande Poder Libertador do SENHOR**. O Senhor foi misericordioso e ouviu as preces daquele que se encontrava em meio à sensação de inferno<sup>2</sup>, como quem já via de perto o poder destruidor da morte. Assim também é a condição do filho possuído, e de seu pai que alega ter presenciado diversas ocasiões em que o espírito mudo tentou acabar com a vida do jovem. Ademais, é importante ter essa temática em mente também considerando o serviço misericordioso prestado pelo Senhor, que fica muito evidente na leitura do profeta Isaías, bem como na atitude de Jesus diante da incredulidade do pai e dos discípulos que não conseguiram expelir o espírito do menino.

---

<sup>2</sup> Sobretudo levando em consideração que o inferno se caracteriza especialmente pela completa ausência do favor divino, sendo o apogeu da condição de quem está afastado eternamente da presença de Deus.

Já a leitura da epístola de Tiago parece encaixar-se mais como uma parte exortativa neste tema, além é claro da fácil aplicação de Lei sobre o domínio próprio, uso correto da língua (no sentido de ter sabedoria e reflexão séria no uso das palavras), e como isso está relacionado com a espiritualidade do indivíduo. Ou seja, é através de nossa fala que revelamos quão sincera é a nossa fé e esperança, e que na falta de cuidado e exercício disciplinar, podemos ser dominados pela língua, que então revelará palavras de morte e destruição.

#### 4. PROPOSIÇÃO HOMILÉTICA E POSSÍVEIS ILUSTRAÇÕES

Você já tem no item anterior uma ideia parcial de como os textos podem ser trabalhados. Agora o desafio é levar em consideração a vida das pessoas de sua comunidade. Você pode usar todos os textos na construção de sua homilia, aqui a linha central será o texto do Evangelho e um bom início pode ser feito através da epístola de Tiago. Pense no quanto as pessoas costumam reclamar de suas vidas. Inclusive, em seu conhecimento a respeito da vida da comunidade, tente lembrar das constantes reclamações que você ouve das pessoas. Reclamações a respeito do culto, porque é longo e muito tradicional; da estrutura da igreja, porque os bancos são duros; de forma especial, reclamações relacionadas ao convívio, onde os choques de perspectiva tornam decisões simples difíceis de serem tomadas. E a língua *“não só põe em chamas toda a carreira da existência humana, como também ela mesma é posta em chamas pelo inferno”*<sup>3</sup>. Na verdade, o apóstolo não deixa chances para nós, *“Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça no falar, é um indivíduo perfeito”*<sup>4</sup>. Isso evidencia que uma atitude superficial e estética de viver uma vida moralmente correta não é suficiente para sermos de fato justos e corretos, e a língua, que não conseguimos dominar em todos os momentos, apenas assina nossa sentença de morte e o nosso merecimento do inferno.

---

<sup>3</sup> Tg 3.6

<sup>4</sup> Tg 3.2

Quem dera a solução é que fossemos mudos, pois é justamente um *espírito mudo* que domina o jovem menino apresentado no texto do Evangelho. Ele não podia falar e era terrivelmente atormentado pelo espírito. Aqui deixo o cuidado para que não se diminua a condição espiritual do menino e reduza seu problema para um tipo de transtorno mental, ou físico, como alguns críticos que descrevem sua situação simplesmente como um epilético. O jovem não apenas estava possuído, como também este espírito era de uma ‘categoria’ distinta dos outros espíritos apresentados no Evangelho de Marcos até este momento<sup>5</sup>. O poder do diabo é real e assustador, e sua ação demoníaca acontecia livremente porque as preocupações dos discípulos e estudiosos da Palavra (escribas) estavam voltadas para outras coisas, que consideravam mais importantes. É como se os discípulos estivessem mais preocupados em defender Jesus, do que realmente fazer aquilo que o Mestre estava tentando lhes ensinar enquanto servia as multidões com todas as ações de misericórdia possíveis. Resume-se esta primeira aplicação com a falta de domínio no falar e, ainda mais drástico, o testemunho errado que os crentes acreditam ser o certo.

Um próximo tema de Lei que você pode trabalhar com bom embasamento bíblico destas perícopes é a descrença. A incredulidade aqui não é simplesmente falta de fé, mas um desvio nos propósitos de Deus. O texto dá a entender que quando o Jesus chega, os nove discípulos que permaneceram no vale discutiam com os escribas. A pergunta “*O que é que vocês estão discutindo com eles?*” pode tanto estar sendo feita aos discípulos<sup>6</sup>, quanto aos escribas<sup>7</sup>, mas o mais conveniente é que essa pergunta seja destinada a todos que o ouvem<sup>8</sup> (inclusive a congregação neste culto). Essa pergunta do Mestre revela que aquela cena estava sendo marcada pela discussão, e o fato de não haver resposta para a

---

<sup>5</sup> Mc 1.21-28; Mc 3.20-30; Mc 5.1-20.

<sup>6</sup> Especialmente levando em consideração que Jesus era o professor deles.

<sup>7</sup> Mc 9.16 na NTLH diz: “Jesus perguntou aos discípulos”, enquanto ARA: “Então, ele interpelou os escribas”, e NAA diz simplesmente: “Então Jesus perguntou”.

<sup>8</sup> BRATCHER, R. G.; SCHOLZ, Wilson. **Comentários SBB para exegese e tradução** - Marcos versículo a versículo. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013. Indicam que, de acordo com o contexto, o mais provável é que Jesus estivesse se referindo aos discípulos. Leve em consideração que Jesus era o *professor* deles (num modelo bastante tradicional e conhecido na época), então ele teria muito mais liberdade para indagar seus *alunos* que provavelmente o representavam mal naquela situação.



pergunta de Jesus, e sim um pedido apressado do pai para que seu filho possuído fosse curado, mostra que a discussão dos discípulos com os escribas tinha ganhado mais importância do que a real necessidade das pessoas que ali estavam, a quem os discípulos deveriam estar servindo.

Não que as discussões não sejam importantes, mas por vezes elas tomam conta da vida das pessoas, e por fim acabam sendo um grande empecilho para se viver uma fé genuína e atuante na vida cristã. Sabe-se muito a respeito da Palavra de Deus, longas conversas acontecem para que a administração da igreja melhore, para que o culto seja mais chamativo, o louvor seja mais atraente, as reuniões mais bem frequentadas, a escola bíblica mais pedagógica. E as pessoas que lideram frequentam congressos, retiros formativos, cursos de extensão, mas lhes falta oração, ações de misericórdia, enfim, falta vida cristã na prática. Não é à toa que o mesmo autor da epístola diz que a “*fé sem obras é morta*”<sup>9</sup>. Lopes (2006, p.301)<sup>10</sup>, diz:

Discussão sem ação é paralisia espiritual. O inferno vibra quando a igreja se fecha dentro de quatro paredes, em torno dos seus empolgantes assuntos. O mundo perece enquanto a igreja está discutindo. Há muita discussão, mas pouco poder. Muita verbosidade, mas pouca unção. Há multidões sedentas, mas pouca ação da igreja.

Por isso, o juízo da pergunta de Jesus recai sobre todos, de forma mais intensa sobre os crentes, visto que os descrentes já vivem sob o juízo e domínio do inimigo, como retrata a vida do jovem possuído. Aliás, esta é uma oportunidade para falar sobre a necessidade de **investir na salvação dos pequeninos**, já que é totalmente comum as pessoas crerem que as crianças são puras e livres de iniquidade. Se os pequenos podem estar completamente dominados pelos espíritos malignos, também podem (e assim queremos que seja) estar completamente preenchidos pelo Espírito Santo de Deus.

Nosso modo de falar a respeito da vida cristã é decisivo. Se reclamo em casa sobre ter que ir ao culto, participar de alguma atividade na igreja, e meus

---

<sup>9</sup> Tg 2.17

<sup>10</sup> LOPES, Hernandes Dias. **Marcos: o evangelho dos milagres**. São Paulo: Hagnos, 2006.

filhos ouvem, é isso que eles aprenderão a respeito do valor da Igreja. Considero como algo chato e que traz incômodo? Então é assim que construiremos pedra por pedra (ou, palavra por palavra), o caminho que os afastará de Jesus. Sendo assim, melhor do que falar é agir. Orar para que as coisas sejam melhores. Colocar a confiança em Deus na prática, e entregar a Ele todas as fraquezas que reforçam em nós características marcantes dos descrentes. Precisamos exclamar, junto daquele pai: *“Eu creio! Ajuda-me na minha falta de fé”*<sup>11</sup>. Assim a vida cristã volta a ter sentido, pois essa é uma atitude de profundo e sincero arrependimento. E, sério, como destaquei nos comentários por versículo, os próprios demônios parecem testemunhar seu temor ao Senhor com muito mais sinceridade do que nós. Em todos os casos, diante de Jesus os espíritos malignos (inclusive do menino em questão) percebem o poder supremo do Mestre. Alguns até clamam piedade. Nossa falta de fé, nossa máscara de vida cristã superficial, precisam ser combatidas diariamente.

De qualquer maneira, é importante perceber que mesmo com toda essa situação, Jesus não apenas dispensa seu poder e termina com a situação. Ele se preocupa com intimidade. Pergunta a respeito da condição do menino, reitera as palavras do pai descrente, encorajando-o a crer de forma mais ‘confiante’, e assim cria um relacionamento com estes que sofrem há tanto tempo. Mulholland (2005, p.113), continua dizendo que:

Agora Jesus ajuda o menino. Ele ordena ao espírito maligno que saia dele e não volte mais (v. 25b). O enfático "Eu" da ordem de Jesus, "Eu te ordeno", não deixa qualquer alternativa ao demônio. Anteriormente o espírito entrava e saía do jovem livremente; agora, porém, o espírito nunca mais voltará a entrar nele (cf. 5.34). Jesus concede ao menino uma base da qual ele pode contemplar o futuro com confiança. Ele expele a causa do problema; os sintomas também desaparecem.<sup>12</sup>

Não há causas perdidas para Jesus. Sua especialidade está em recuperar aqueles que estão cercados por laços de morte e apoderados pelas angústias do inferno, parafraseando o Salmo 116. Quando você enfatizar a libertação advinda

---

<sup>11</sup> Mc 9.26

<sup>12</sup> MULHOLLAND, Dewey M. **Marcos introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 2005.

do poder de Jesus, precisa deixar claro para os ouvintes que estes laços de morte e angústias entram na vida das pessoas de formas muito sutis e até imperceptíveis, porque se apresentam como um convite mal-intencionado, mas também (e mais perigoso) com uma preocupação exagerada para defender e preservar a Palavra de Deus, que a princípio não precisa de advogados, mas de testemunhas. Nosso advogado é Jesus junto ao Pai. NEle confiamos e nos entregamos, e assim precisa ser todos os dias. Essa é a fé que **depende** da ação de Jesus por nós (cristocêntrica), e não daquilo que podemos oferecer a Ele (antropocêntrica).

Exorta seu ouvinte convidando-o para orar ao Senhor, pedindo que Ele abra nossos olhos para enxergar aquilo que realmente é necessário, sobretudo que use nossa boca para testemunhar Seu amor por nós, e todo nosso corpo para vivermos em gratidão com atos de misericórdia pela salvação garantida por Jesus.

Rev. Lucas M. L. Souza

Goiatuba, GO